PESQUISA - FADIR

**O ESPORTE COMO FERRAMENTA POLÍTICA: MEGAEVENTOS
ESPORTIVOS E O SOFT POWER EM GOVERNOS AUTORITÁRIOS.**

Milena Freitas (milena.msfreitas@gmail.com)

Arthur Pinheiro De Azevedo Banzatto (arthurbanzatto@ufgd.edu.br)

O presente estudo busca analisar o uso do esporte como ferramenta política por parte de governos autoritários, com destaque para a forma pela qual megaeventos esportivos, como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo, são utilizados na tentativa de projetar poder, prestígio e ideologias no cenário internacional. Com base no conceito de soft power, a pesquisa investigou quatro casos históricos: os Jogos Olímpicos de Berlim (1936), a Copa do Mundo de 1978 na Argentina, os Jogos Olímpicos de Moscou (1980) e a Copa do Mundo de 2022 no Catar. A metodologia utilizada consistiu em um estudo de casos, no qual foram analisadas as estratégias comuns entre os diferentes regimes e os impactos diplomáticos e de imagem que resultaram dessas práticas. Os resultados mostram que, embora as instituições organizadoras desses eventos tentem separar esporte de política, essa dissociação é inviável, pois o esporte, ao longo da história, foi utilizado como instrumento político para legitimar governos e promover ideologias nacionalistas. No caso de Berlim, por exemplo, Hitler utilizou os Jogos de 1936 a fim de exaltar a suposta superioridade da raça ariana e promover a ideologia nazista. Já a ditadura militar argentina, em 1978, utilizou da Copa do Mundo para melhorar sua imagem no cenário internacional, ocultando graves violações de direitos humanos, como torturas e assassinatos de opositores. Na União Soviética,

durante os Jogos Olímpicos de Moscou em 1980, o regime comunista buscou reforçar o orgulho nacional e promover a superioridade do socialismo no contexto da Guerra Fria, em meio à crescente tensão com os Estados Unidos, seu inimigo capitalista que chegou a boicotar a competição. O Catar, em 2022, fez investimentos massivos para sediar a Copa do Mundo com o objetivo de legitimar seu regime e melhorar sua reputação global, mas enfrentou não apenas críticas, como também sérias denúncias de violações dos direitos humanos, especialmente relacionadas às condições de trabalho dos operários que construíram a infraestrutura do evento. A análise buscou identificar as semelhanças e diferenças entre os casos, evidenciando como os regimes autoritários tentam manipular a imagem do país na promoção de eventos esportivos. A conclusão destaca que o uso do soft power nesses contextos acaba por ser uma tendência histórica, e que, embora haja esforços para manter o esporte distante da política, ele permanece como um campo de influência e propaganda. Assim, é essencial que a comunidade internacional esteja atenta a essas dinâmicas para evitar que o esporte se torne um meio de manipulação política.

Agradecimentos: Agradeço ao apoio concedido pela FUNDECT, além de enaltecer o suporte de meu orientador, Arthur Pinheiro de Azevedo Banzatto

Palavras-chave: soft power; governos autoritários; megaeventos esportivos.